

A PATRIA

Órgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Mayo 471, esq. de Ciudadela

Montevideo--Sabbado 30 de Abril de 1887

Diario da manhã--Anno IX--Num. 2340

A PATRIA

publicação diária e da manhã. — Sahe pela typographia do seu nome

DIRECTOR: PASSIO A. FARINHA

TELEPHONE «LA URUGUAYA» N. 250

Tem no seu corpo de colaboradores, escriptores conhecidos na imprensa brasileira.

Tem correspondentes nas capitais da Europa e nas principais cidades da America do Sul. Tem agentes em todos os departamentos da Republica, nas povoações da fronteira com o Brasil e com a Republica Argentina.

CONDICÕES

Assinatura mensal pela cidade

PARA 1987

Semestre

Anno

ASSINATURA PARA O ANNO

Semestre (moeda papel réis)

Anno

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.

A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retirada do correio.

Sempre deve ella ser dirigida ao Director.

Não se devolvem originaes, ainda que não sejam publicados.

As publicações «A Pátria» serão cobradas segundo a tarifa da Administração.

A PATRIA

MONTevideo, 30 de abril de 1887

O Senado e o Sr. Joaquim Santos

Os nossos leitores devem estar informados pela nossa secção do *Noticiário*, de honraria, a respeito do incidente ocorrido na ultima sessão do Senado, sob o nome de Sr. Joaquim Santos e dos horrores factos denunciados que tiveram lugar nos Corrales e no Paso Honda, onde representamos triste papel, que affasta a sua honra, nada menos que a de um legislador oriental, accusado de crimes taes como os de assassinato vulgar e premeditado.

O Sr. Sr. Fernando Torres, Presidente do Senado, deixou ha dias a cadeira presidencial e veio a tribuna para apresentar uma moção, pela qual se convidava o senador J. Santos a defender-se no prazo de quinze dias das compromettidas accusações da imprensa.

A moção foi approvada e o Sr. Torres o prazo se acabou, aproveitou a ultima sessão, na qual se achava o Senado accusado para apresentar uma emenda a sua primeira moção, augmentando em quatro ou cinco dias o prazo de quinze dias já concedidos, para que o Sr. Santos se defendesse ante o jury de imprensa das accusações feitas.

A attitudão do Sr. Torres não pôde ser mais sympathica ao povo nem mais honrosa para o senador que a que se notou na honrada e não decahi legislatura, nada menos que no lado de quem se classifica do assassinato p. de quem se parou em uma prisão, em vez de estar exercendo tão alto posto no paiz.

Os Srs. Herrera y Obas e Castro, pelo frívolo motivo de serem militantes na occasião em que M. Santos os obrigou talvez, a transgredir contra suas consciências, pois é do supor isso mesmo, em razão do modo escandaloso como se instituiram os processos, que todos os ramos julgados nulos pela legislação do Brasil, e ser o crime tão revoltante e assim tão conhecido, aproveitaram a excusa para darem-se por suspensos e pediram licença para retirar-se do recinto parlamentar.

Isto deu motivo para que o Sr. Manuel A. Silva, co-nsequente com a sua natureza, viesse co-ziar a discussão, promovendo uma votação que o Senado não pensou nas suas consequências, approvando-se ao triumpho de uma causa justa como a que se ventilava, tal como a de que se defendesse de accusações que manchariam não só o seu Senado, mas dirigidas, como ao proprio Senado, que deve ser colectivo, e assim responsável mutuamente pela honra da cada um de seus membros, que forma a honra de toda a corporação.

Finalmente, o assum pto ficou pendente, por ter o Senado e em a sua votação dado uma especie de assentimento ao senador accusado, que obtive assim um triumpho indubitavel no seu assumpto, obrigando a retirar-se do recinto o Sr. Torres, nada menos que o Presidente d'aquelle alto corpo do estado, desilusão com o resultado, tão minigela e tão incoherente, para quem a justiça e a se achia collocado em terreno tão digno.

E' verdade, também, que o Senado, prudentemente, encorreu logo a sessão, talvez para não tomar a responsabilidade ante o paiz, de dar parte nas suas resoluções e a um legislador, contra quem pesam tão graves accusações.

Quanta differença no proceder com

um facto, que não atingindo as proporções idênticas, teve lugar no nosso paiz não ha muito tempo.

Um dos ministros do gabinete liberal que honrou o Brasil com a sua acerta e adiantada administração, foi chamado do assassinio, em um artigo anonymo publicado em um diario. Alguns dias depois, em um sabbado, dia da despatch em S. Christóvão, o Imperador mandou o seu portafolio ao escriptorio do referido diario, comprar um numero, no qual estava estampada a accusação. Na occasião do despatch que da das qto horas da noite, ali, as vezes, as quatro e cinco da manhã, pois vai elle despatchado minuciosamente, pasta por pasta, cada ministro toma assento no lugar que lhe corresponde ao lado de uma grande mesa em frente ao monarca. Isto, tinha cuidadosamente dobrado o numero do periódico, deixando apparecer o artigo, rejeito e collocado no lugar onde se assentava o ministro accusado.

O Imperador despatchou todas as pastas, deixando, npezar da inspeccão do ministro, a quem correspondia o terceiro lugar, a sua para o ultimo.

Quando todas as pastas estavam despatchadas, veio ao seu lado o ministro indicado. O Imperador tomou então o periódico e collocou-o com o referido artigo em cima da pasta do ministro, que estupefacto por aquella inspeccão, tomou o periódico e atirou-o para um lado com a intenção de abrir a sua pasta.

O monarca então, vendo que os documentos não eram sufficientes, e que a eloquencia da indagação havia que accrescentar a da palavra, disse:

— Já viu isto?

— Sim, Sr., respondeu o ministro, especamente.

— Não se defende?

— Não respondi a pasquins! retorquiu elle contrariado.

— Pois o Imperador do Brasil não despatcha com quem não se defende de accusações do tal ordem!

Um minuto depois o ministro se retirava do Pazo de S. Christóvão contrariadissimo e abandonando a sua cadeira.

O ministerio no primeiro momento julgou demitir-se collectivamente, porém depois reaccionou, por ter o seu presidente conferenciado com o Monarca.

Esta não pretendia que o ministro chamasse a responsabilidade o periódico, porém se exigia que viesse a imprensa defender-se sob sua firma da accusação sanguinolenta.

O ministro, nem a isso accedeu, por julgar illesa sua honra, porém teve de abandonar a pasta, sendo logo substituido.

Quanta differença no proceder! Ali o chefe do estado julgou deshonra que uma autoridade superior continuasse no seu posto sem defender-se de um crime de sangue, e aqui o senador, o primeiro legislador do paiz, senta-se com um dos seus membros, a quem a imprensa chama de assassino e o desafio da chamada a responsabilidade, porque tem as provas evidentes em suas mãos.

Na verdade, ante a tão proxima epocha de reaccão, factos d'estes, fazem dissipar as illusões dos mais bem intencionados.

Vereinos como se resolve este assumpto, onde com tanta energia e valor se tem portado o Sr. Senador F. Torres.

CORRESPONDENCIA

Paris
2 de Abril de 1887.

Sr. Director da Pátria.

O ministerio Goblet estere ha dias quasi em crise por causa dos famosos creditos supplementares exigidos pelo ministro da fazenda.

A camara havia suprimido no orçamento de 1887 cerca de 670 mil francos de ordenados nos servicos do ministerio da fazenda.

O ministro declarou que era lhe impossível administrar sem os empregados que foram suprimidos, elle pedia pois a reintegração d'estes empregados sob a forma de creditos supplementares.

A commissão do orçamento depois de longa discussão resolveu não levar as cousas ao extremo e por consequente tratara de acabar um terreno de conciliação.

Dapois de varias discussões a esquerda radical resolveu votar os creditos.

Mais tarde o grupo da direita declarou-se a favor do ministerio considerando que seria má politica provocar uma crise sobre uma questão tão pouco importante e tão facil de resolver.

A direita e a esquerda radical assim procedendo tiveram em mira evitar a realisacão de uma combinação ministerial occulta que reuniria sob a presidencia de Freycinet, alguns membros do antigo ministerio Ferry e os deputados influentes do grupo opportunistas.

O presidente do conselho tendo declarado que o gabinete era solidario com o ministro da Fazenda, portanto era o ministro do gabinete que estava empenhado, a camara, roçando a crise, votou os creditos pedidos.

O ministerio conseguiu vencer, porém com difficuldade, foi uma verdadeira victoria de Pyrrho.

Os trabalhos da exposicão do centenario proseguem activissimos.

Segundo um telegramma de Vienna a Alemanha está resolvendo a não participar da exposicão. Por causa de razões politicas ella evitará dar uma resposta imediata e definitiva.

A Austria que é um verdadeiro satellite, acompanhara todos os pontos do procedimento d'esta, tanto mais que a Austria prepara uma exposicão nacional para o anno proximo.

Em compensação a Russia fará parte da exposicão. E' provavel que a Italia que actualmente gira em torno da Alemanha como um infimo satellite siga o exemplo da sua aliada.

Tempora mutantur! O anno de 1887 apogeu o de 1859. A Italia é uma trina ingrata.

Continua ainda a preoccupar o publico o horrivel assassinato da run Montaigne.

Nestes ultimos tempos Paris tem presenciado quasi quotidianamente crimes hediondos.

Ja começou aqui o concurso hippico que é um dos divertimentos que mais são apreciados pelo povo parisiense. O ministro da guerra prohibiu que os militares ussem do uniforme durante o acto do concurso.

Dr. H. Navis.

SCIENCIAS

Hypnotismo

Outra interessante observação sobre a suggestão hypnotica é communicada pelo illustrado Sr. Dr. Eduardo França a imprensa fluminense. Eis o que diz:

«A bem da sciencia e da humanidade, e agora que, no mundo medico se agita a grande questão do hypnotismo, julgo de importancia trazer a publicação de um caso do tratamento dos symptomas da tuberculose por suggestão hypnotica. E' preciso notar-se (sendo, portanto, neste ponto que está a parte interessante da observação) que não se tratava de uma neuropathia, e sim de uma lesão material que certamente progrediria se a doente não se accendia convenientemente, alisar da auscencia dos symptomas mais incommoedativos, enquanto eu a tratava.

«Indo visitar uma doente, Mlle. S., encontrei-a abatida, pallida, queixando-se de dores nos membros inferiores, nas costas, no estomago, da falta do appetito, constipação perizante e de suores abundantes, principalmente a noite, impedindo-a de dormir e do sono. Mlle. S. tem os pulmões affectados e já por varias vezes tem tido escarros com styas de sangue.

«Tendo eu sido testemho da observação do beriberi, do tifo illustrado e o eminente professor Dr. Erico Coelho, de cujo talento sou entusiasta, suggeriu-me a idea de tratar Mlle. S. pelo hypnotismo. Depois de lhe falar sobre o facto e suas vantagens, e que para ella podia ser do grande proveito, ao menos para alliviar a (contudo confesso sinceramente que me parecia fazer uma experiencia, pois não contava muito com o resultado) consegui adormecer a em 10 minutos, com uma facilidade prodigiosa, obtendo ella em sono profundo, catatolico, obedecendo a todas as suggestões, quer hypnoticas, quer post hypnoticas, e realizando-se com a maior fidelidade.

«Depois de ordenar-lhe que não sentisse mais as dores nos diversos lugares em que sentia, que tivesse appetito e que desaparecesse a constipação, acordou-a. Estava fatigada e não tinha mais a minima complica de tudo quando se passou durante o sono. Dahi a mais hora levantou-se dizendo que se achava muito melhor, estava mais alegre, conversando muito bem e satisfeita. No dia seguinte voltei, perguntei-lhe como havia passado, respondendo-me que não tinha mais as dores nos lugares em que se assentavam, que a constipação se dissipara um pouco e que tinha comido bem; sómente o que a incommodava ainda era o suor da noite. Fila da novo adormecer e ordenei-lhe varias vezes, com insistencia, que não suasse a noite, que dormisse bem e que não sentisse mais incommodo nenhum. Voltando no dia seguinte, disse-me que tinha passado bem a noite, que não tinha suado, e que quanto aos outros incommodos, não os sentia mais.

«Tive occasião, uma vez, de hypnotizar a na presença do meu distincto collega e meu amigo, o Dr. Fernando M. dos Reis; mas, por ter a doente se assustado, não pude continuar nas minhas experiencias e assim mostrar ao illustrado introductor do hypnotismo no nosso paiz, o Dr. Erico Coelho, a minha observação, como funcionava e depois lhe fiz sciente.

«Vê-se, pois, que, além de ter conseguido tirar a doente dos varios symptomas que lhe incomodavam, e a tornaram bastante, além de formal-a, de frivola e abulada que estava, alegre e satisfeita, fiz desaparecer o suor abundante da noite, phenomeno esse que todos os collegas sabem quantas e quantas vezes resistia a toda a therapeutica. Não sei actualmente o estado de Mlle. S., porque, como já referi, ella ausentou-se; mas os resultados que obtive durante o tempo que a tratei attestam a efficacia da suggestão hypnotica em certa ordem de phenomenos. Por ser este facto notavel, peço a V. Sr. redactor, o obsequio de inserir o nas columnas da sua conceituada folha, a bem da sciencia e da humanidade.

ACTUALIDADE

Politica hespanhola

A ESPHINGE

A mythologia grega nos falla de uma esphinga que no caminho do Thebas para Delphos detinha os viajantes e lhes propunha um enigma, arrojando-os ao mar quando não o decifravam. Como Edipo o decifrou, dando-se por vencedor, a esphinga submergiu-se nas aguas do Mediterraneo. Era o terror da Grecia: um monstro com o rosto de mulher, corpo de leão e asas de aguiar. Edipo, como premio da havel-a feito desaparecer, recebeu a coroa do Thebas.

Nós tambem temos a nossa esphinga que tambem nos propõe um enigma, e como não sabemos decifral-o, vai matando quantos interroga. Foi ella que consumiu em menos de dez annos duas monarchias, uma republica, uma interinidade e uma dictadura, e havel-a ser ella o carrasco do actual governo se este não for o seu Edipo.

Ignoro se o leitor já imaginou algum dia o estranho desassossego em que aqui vivemos. Aceitamos o abandonamos com a mesma rapidez, todas as instituições. Recebemos com applauso a revolução que nos liberta e com o mesmo jubilo a reaccão que nos sublica. Cansamos-nos muito facilmente das cousas e dos homens.

O que hoje adoramos como idolo, arrastamos amanhã pelas ruas a praças. Homens e instituições se succedem aqui com uma rapidez espantosa.

Qual a causa deste phenomeno? Já não indolo extremamente variavel? Já não foi esta a nossa caracter. Ao contrario, sempre nos distinguimos pela rapidez de transição e no costume. Já sentia annos que os antigos principios lutavam com vantagem neste paiz contra as novas ideas. Da habilitação mais forte que as convicções e as leis. A inertia do povo hespanhol é o motivo principal porque abortam entre nós as mais salutar tentativas de reforma.

Laboram n'um engano os que acreditam bastar a decretação das mais perigosas innovações sociais para que constituam um facto. Com certeza o aldo não tomará as armas para combatal-as, mas oppor-lhes ha uma resistencia passiva que será o desespero dos legisladores.

Nosso caso, qual a causa dessa febril inquietação que se apodera da Hespanha? Desaja por ventura a liberdade? Tora a completa asoluta como povo não houve, e depois do havel-a comprado com suas loucuras, acabou por amaldiçoal-a, como a causa de seus males. Terá sido de paz o de ordem? Ha muito tempo terminou a guerra do Norte, callaram-se os conspuidores, não soffrem abalo as relações internacionais e o timor das armas não perturba o som no da nação.

Será talvez a igualdade o que a nossa Hespanha anhele? Mas precisamente nas reformas sociais é que ella se avanteja das demais nações. Desappareceram já de todo em o nosso paiz os privilegios de classe. Nada mais separa tidagos e plebeus. Ainda mais: hoje em nosso paiz a plebe é tudo e a aristocracia nada, graças á ignorancia e á degradação em que vive. Pela destruição dos privilegios, desarmamos os nobres, pela desamortisação, o clero. Parámos ao alcance de todos a riqueza e o Estado. Está, porém, de pé uma questão importantissima, pregação de tempestades, a do proletariado. Não é, porém, privativa da Hespanha, nem é aqui tão urgente como em outros paizes.

Por que se agita, pois, sem cessar esta nação infeliz? E' porque, corrompidos os seus homens pelo scepticismo, praticam entre si um jogo ignobil quando não travam uma luta ainda mais ignobil, de bastardas paixões. E' porque a cubica, a ambição, a inveja, a sede de honra e a soberbia trazem do envolta consigo a politica e solapam profundamente em breve tempo a mais solida simulação. E' que entregou a administração ao vai-vem dos partidos, não se pouca em governar sendo para sustentar passagens e torpes concupiscências. Mas, que fazem todos esses homens se oppoem não os seguisse n'esta trilha mentirosa? Seriam obrigados a olhar attentamente para o paiz e curar da sua felicidade.

Para mim o paiz é a nova esphinga. A cada situação que apparece, a cada homem que se levanta, elle propõe o enigma: «Eu, ha diz, não posso com o peso das dividas e tributos com que me sobrecarregam. Solfro o supplicio do Tantalos: correm a meus pés rios de riqueza e estou sedento.

Que fará para que meus labios se possam refrescar n'esses mananciaes e os impostos e as dividas não me exauram as forças?

Nenhuma situação, nenhum governo ainda pde decifrar o enigma, e a esphinga os tem devorando a todos. De que maneira? Recorrendo á espada dos grupos vencidos. D'ahi a falta de segurança e a perenne agitação em que nos consumimos. Estou enganado? Medito o leitor o julgo.

F. Pi y Margall.

LITTERATURA

A mulher que seja bonita...

Si Deus Nosso Senhor, abusando dos elementos ceramicos do Eden, houvesse feito as mulheres feias, esta fabricação

ordinaria e esbocaria como artista n'uma categoria inferior á do Praxiteles o do Rafael, o desmoralizaria o Creador nos olhos da critica.

Mus, Nosso Senhor não podia com metter nem evidentemente commetter esse grosseiro erro da esthetica. A prova é que nos logares em que a natureza conserva o seu typo inicial, a bondade humana não existe. Nos paizes selvagens ha raças diversas, mas não ha mulheres diferentes umas das outras. As pretas, por exemplo, são ligadas entre si como os portuqueizos.

A mulher verdadeiramente authentica e verdadeira é um producto da civilização. Ella fez-se por suas proprias mãos, tendo inventado para deturpar a obra da criação as modas ridiculas, as cores ultrajantes, as formas contra a natureza e essa calumniosa sacrilegia da feminitude a que ellas mesmas deram o nome indecoroso de «madamismo».

Para castigar esta rebeldia dos anjos do azar postigos, quer Deus que as mulheres seles persistam impudentes em sua obra e sejam a deshonra da sua raça e o desgosto de seus pais, o ridiculo da seus irmãos e o descredito da seus maridos.

Si eu tivesse a honra de conhecer as senhoras entusiastas da sociedade do Libbo, uma obra maritima que procuraria suggerir-lhes seria da criação «nacional» de uma «escola da belleza», onde os ensinamentos das raparigas a nio do se tornam lindas.

E' tão facil no fim de contas! com o seu simples corpo não se afieja na nuca, nos quadris e nos calcanhares, com um vestido de riscadinho de seis vintens, um chapéu da palha, uma flor, um bucadinho do bondade no sorriso, uma pontinha da intelligencia no olhar, nunca vi mulher feia em minha vida.

Uma simples palavra das suas excellencias, e teriamos decretada uma reforma que me parece urgente—a belleza gratuita e obrigatoria.

Ramallo Ortega.

Eurico

Eurico, Eurico, o pallida figura, Lastimoso, romantico levita, Que nos sorros do Calpo em nio escuta Ergueis as mãos á abobada infinita!

Rasga a pagina santa da Escripura; O espirito do luz que em nio habita; Já não consente essa ideal loucura. Que fez do amor uma paixão maldita.

Deixa a solidão, os montes escavados; Não soltas mais os threnos inflamados. Nam tollas mais os gurgos do demônio.

Baixa a Hermingarda, a timida donzella, E rdo de brago dando tu e ella Contrahir civilmente o matrimonio.

Guerra Junqueira.

A primeira entrevista

Elle não tarda. Disse-me que vinha: Mas quem sabe! Se acaso acontecesse Qualquer cousa imprevista e não viesse! Oh! Deus do cou! Que situação a minha!

E esta relógio vil que não caminha! E o tempo! Uma hora apenas o parca Noite fechada já! Ah! se chorasse! Mas não; alguém tocou a campainha.

Alguem subiu veloz a minha escada: Ouço um rumor de roda macinçada E uns miudinhos, uns nervosos passos...

Duvido ainda! Espreito delirante: Abro a tramer, e toda palpitante Ella cae a sorrir entre os meus braços. Mas não; alguém tocou a campainha.

Luiz Guimarães.

Post mortem

Um dia, quando a morte, a negra fada Da vida me muito me sorri tragicamente, Deixar cair a toica enregelada Sobre este coração triste e gemente...

Arrobado minh'alma acrisolada A dor que a vida tirando lentamente: Vendo-a partir do mundo abandonada Retorno a esperança d'este amor ardente.

hax da talvez bradar:—Meu Deus! perdão por est. vil ingrata e miseravel, que foi do um pobre louco a porção!

Mas ella a negra fada inoxidavel ha de apontar to a sepulchral mansão Co'um gesto mudo, cynico, implacavel...

Silva Ferraz.

No Campo

Ultimamente procedeu-se em Pelotas a um torneio poetico. O soneto premiado foi o seguinte, verdadeiramente magistral:

A crystallina fonte murmurante Entre vergeis floridos se deriva E, saltando do pedra em pedra, esquivae, Correndo no prado verdejante.

Erguendo os galhos para o ceo radiante, Sobranceira campeia a brenha altiva; Ao perpassar da brisa fugitiva, Curva a fronte gentil a flor fragrante.

Surgiu, jorrandoz, o Sol. Aos oes Em honra do Deus justo e bom, levanta Um hymno o rouxinol em seus cantares.

A aurora passa a rir e a terra encantada Oscilla no regalo os nenuphars, E ao longo d'agua o nilevo cysno canta.

EXTERIOR

Quem será o successor do Leão XIII?

Quem será o successor do Leão XIII? Qual o partido que alcançará a victoria no proximo conclave? Será a politica liberal a contemporizadora inaugurada pelo actual chefe da igreja desde o seu advento no sollo pontifical e da qual nunca se desviou? São estas as perguntas feitas pelo Conde Paulo Vislini, n'um interessante artigo sobre a sociedade da Roma.

Nosso artigo estuda allo o actual estado dos partidos no Sacro Collegio, nos quaes as dividas são profundissimas, posto que menos apparentes que nas assembleias politicas. A unidade e a concordia só existem á superficie. Tres elementos se devem considerar entre os condeas: 1.º o elemento puramente romano, o que cerca o throno, participa dos trabalhos das congregações e do dependo do papa; 2.º o elemento italiano, formado pelos arcebispos e bispos purpurados da Italia, submettidos ao requzador do Quirinal e que dependo tanto da corte do Italia como do Soberano Pontifice; 3.º o elemento exterior formado pelos cardeos estrangeiros: arcebispos dependentes dos estados catholicos ou pertencentes a nações não catholicas.

Os romanos constituem um pouco mais de metade do Sacro Collegio; cerca de 40 sobre 70 cardes. Todavia nem todos são italianos. Actualmente ha dez residentes em Roma, dos quaes quatro são allemães, um russo, um austriaco, um polaco e dois francezes.

O elemento anglo saxão e germânico que domina nesto pequeno grupo, os bispos italianos cardes são em numero de nove. Naturalmente todos, exceptuando o arcebispo do Palermo, que é completamente independente do governo italiano, estão animados das boas intenções para com o governo que o sustenta.

São destes cardes os expostos pela politica da conciliação. E' d'entre elles que o Quirinal designará o seu candidato a tiara. Os cardes não residentes na Italia são perto de vinte e cinco, dos quaes cinco austriacos, quatro inglezes e dezesseis pertencentes ás nações latinas, excepto a Italia. Estes estrangeiros poderiam a ser a grande acção no conclave, se os seus governos se tivessem entendido previamente. Mas, como isto não succederá, seguindo todas as probabilidades, a sua influencia pouco passa do nulla.

São os romanos e os italianos que decidirão da eleição. Dahi podem advir graves consequências para o futuro do papado.

Out'ora, quando a terra romana era terra neutra, era natural que os italianos tirassem a preponderancia no Sacro Collegio e fortificassem um chefe a christandade. Mas agora, que a terra romana se converteu em italiana, que de dentro de um poder civil que diariamente augmenta, que tem interesses politicos que sustenta no mundo, não é justo que esta potencia disponha da maioria da senado da igreja; o caracter universal da instituição padecerá com tal estado do cousas e não tardará o momento em que o papa será considerado como um mero bispo italiano.

No entanto, olhada do ponto de vista politico, a fracção affileada á uniao italiana não tem a maioria no Sacro Collegio. Conta quinze a vinte votos, mas tem esperanças no concurso da facção liberal, que actualmente preparam o governo da igreja. Não seria estranho, por consequencia, que um membro da facção italiana fosse eleito com o consentimento de alguns dos cardes estrangeiros.

Neste caso seria a continuação da politica do Leão XIII. «Teríamos a Italia, diz Vassini, um papa liberal, o que nada tem de assustador para muitos, mas um papa italiano assim, perspectiva muito menos tranquillizadora para da francezes, hespanhoes e polacos. A Cable, portanto, nos governos tornarem as suas competências preoccupadas, ao quierem que o testa do catholicismo se achie um pontifice verdadeiramente independente, verdadeiramente neutro, quanto favoreça uma potencia em detrimento da outra».

Como se chamará o futuro papa? O persgungem mais um, conta de responder a esta pergunta é monsignor Cataldi, prelado de coreonilhas no Vaticano, que goza do notavel influencia junto do Leão XIII e pelas suas relações os estrangeiros dispo da grande poder.

Mais do que ninguém conhece elle os basilicardes ecclesiasticos, o tanto que nos ultimos annos do pontificado do Pio IX, quando lhe perguntavam: Quem será o papa? respondia invariablymente: Pecci; e os factos confirmaram o seu dito.

Hoje não respondendo elle tão francamente a esta pergunta, não diz o nome do cardinal a quem deve compellir a tiara, mas afirma que o novo pontifice se chamará Gregorio XVII ou Clemente XV, mas de forma nenhuma Leão XIV.

VARIEDADE

O ultimo do mez!

Sabe algum o que é o ultimo do mez? E' uma declaração da guerra feita por uma potencia forte a uma nação pobre e desarmada. E' um inverno rigoroso a dar cabo das sementeiras! E' uma peste a devastar tudo!

